



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Avaliação Antropométrica de Pacientes Pediátricos com Osteogênese Imperfeita
Autor	GRAZIELA MELZ
Orientador	ELZA DANIEL DE MELLO

Introdução: A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma doença hereditária caracterizada por fragilidade óssea, fraturas múltiplas de ossos, causando alterações deformantes e incapacitantes. A prevalência de OI varia de 1:15.000 a 1:20.000 nascidos. Poucos estudos avaliam o estado nutricional destes pacientes. O objetivo do estudo foi classificar estes pacientes quanto ao estado nutricional através de avaliação antropométrica.

Metodologia: Estudo transversal que incluiu pacientes de 0 a 19 anos de idade com diagnóstico de OI. Medidas antropométricas de peso e altura foram realizadas de acordo com procedimento padrão. Todos os dados foram analisados de acordo com z-score (Peso [P] e Altura [A] ou Comprimento [C] e Índice de Massa Corporal [IMC]). Os parâmetros de normalidade utilizados foram relação P/A ou P/C para crianças de 0-5 anos de idade e IMC para crianças entre 5-19 anos de idade, de acordo com orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Medidas das dobras tricéptica e subescapular foram realizadas com plicômetro Cescorf Premier®. A circunferência braquial foi aferida utilizando-se fita métrica.

Resultados: Sessenta e três pacientes foram analisados (OI tipo I: 27, 42.9%; OI tipo III: 11, 17.5% ; OI tipo IV: 25, 39.7%) com média de idade de 112.27 meses (IC 96.63 – 127.91) e 55,5% (n = 28) foram do sexo feminino. Possuíam estatura normal 85.2% (n = 23) pacientes com OI tipo I e 56% (n = 14) dos OI tipo IV. Todos os pacientes OI tipo III possuíam baixa estatura grave (Escore-z para altura ≤ -3.0). Oitenta e dois por cento usavam bifosfonato (n = 54). Em relação ao estado nutricional avaliado pelo IMC, não observamos uma diferença significativa entre os tipos de OI; contudo, 38.1% (n = 24) do total de indivíduos e 54.5% (n= 6) dos indivíduos OI tipo III foram classificados como sobrepeso ou obesidade. A análise de prega cutânea tricéptica e subescapular, circunferência braquial e o somatório das pregas cutâneas estavam de acordo com o estado nutricional (p < 0.001). Indivíduos com sobrepeso ou risco de sobrepeso 72.7% (n=8) tinham circunferência braquial \geq percentil 85; e todos os indivíduos com obesidade possuíam circunferência braquial \geq percentil 85.

Conclusão: Houve uma associação entre a prega cutânea e o estado nutricional em pacientes pediátricos com OI. Apesar das deformidades corporais presentes nas formas mais graves de OI, é possível o uso de medidas antropométricas para avaliar o estado nutricional e composição corporal.